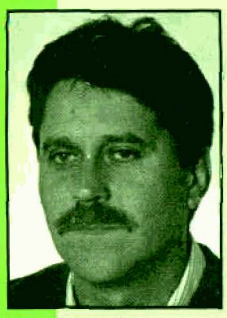
Milho irrigado — opção de verão para as várzeas gaúchas



JOSÉ MARIA BARBAT PARFITT

O rendimento médio do milho no Rio Grande do Sul caiu de 3.121kg/ha em 1994/95 para 1.989kg/ha em 1995/96, devido à seca. Conseqüentemente, prevê-se que será necessário importar cerca de 2,6 milhões de toneladas do produto, para atender a demanda do estado, principalmente para os setores de avicultura, suinocultura e produção de leite. O cultivo do milho nas várzeas sul-rio-grandenses, no entanto, tem apresentado grande potencial de produção e poderá, num futuro próximo, atingir a auto-suficiência no estado.

A área cultivada com arroz irrigado, também no Rio Grande do Sul, apresentou na última safra um declínio de, aproximadamente, 20% (de 960 mil hectares na safra 1994/95 para 782 mil em 1995/96); as previsões para a próxima safra são de queda ainda maior. As causas principais são de ordem econômica: elevação dos custos de produção e baixos preços. Dentre os entraves técnicos, a presença generalizada do arroz daninho (arroz vermelho, *Oryza sativa L.*) tem determinado a redução do arroz irrigado e depreciado a qualidade do produto final.

Entre as soluções possíveis, a diversificação de culturas nas várzeas associada ao emprego de herbicidas eficientes tem mostrado bons resultados no controle do arroz vermelho. Com esse objetivo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), através do Centro de Clima Temperado (CPACT), vem trabalhando com alternativas ao arroz irrigado, pesquisando o manejo das culturas e testando o desenvolvimento de cultivares. O milho é uma das principais opções como cultura alternativa para as terras baixas. Levantamentos de lavoura realizados na granja Bretanhas, em Jaguarão, RS, mostraram que o cultivo do milho, por três anos, em área altamente infestada com arroz daninho, provocou um acréscimo de 22% na produtividade do arroz irrigado subseqüente.

No entanto, a cultura do milho em solos hidromórficos apresenta problemas relacionados com estresses hídricos, tanto por deficiência como por excesso. O excesso hídrico está associado à má drenagem natural dos solos, principalmente no caso de solos rasos, assentados sobre uma camada impermeável e/ou com relevo predominantemente plano. Por outro lado, a cultura é sensível ao encharcamento por períodos prolongados, o que faz com que os cuidados com a drenagem sejam de fundamental importância na condução da lavoura. Recomenda-se o aplainamento do solo, o valeteamento (pequenos drenos feitos com valetadeira rotativa) e ainda o esgotamento, com pá, de possíveis áreas alagadas após as primeiras chuvas e/ou irrigação. A deficiência hídrica, que normalmente ocorre no verão, pode ser evitada com o uso da irrigação. O método que tem sido utilizado pela pesquisa e que está em fase de validação junto a produtores de ponta é o de inundação intermitente (banhos). Semelhante ao utilizado na cultura do arroz, dispensa investimentos, pois já existe infra-estrutura instalada para a lavoura orizícola.

Tendo em vista um período de chuvas freqüentes e a deficiente drenagem dos solos de várzea, é importante que a semeadura do milho não seja realizada antes da segunda quinzena de outubro. A partir dessa época, a evaporação é maior e contribui para o arejamento do solo. Para os produtores do sul do estado que não usam irrigação, recomenda-se a semeadura no mês de dezembro, de modo que os períodos mais críticos da cultura do milho, no que se refere à necessidade de água, como o da floração, não coincidam com o período de maior probabilidade de estiagem.

O sistema de plantio direto e/ou cultivo mínimo tem sido utilizado por alguns produtores e representa um avanço tecnológico importante. Nesse sistema, a lavoura subseqüente de arroz é implantada diretamente na resteva do milho, diminuindo custos e controlando bem o arroz daninho. Quanto à avaliação da adaptação de cultivares comerciais, oriundos de empresas públicas e privadas, já é possível identificar os de maior produtividade e indicá-los anualmente aos produtores interessados. Em trabalho conjunto com a área privada, acompanhando o desempenho de diferentes híbridos junto a lavouras de milho em várzeas, observou-se rendimento médio de grãos em torno de 80% do potencial máximo da maioria dos cultivares disponíveis no mercado de sementes.

Em lavouras experimentais na Embrapa-CPACT, adequadamente drenadas e irrigadas por inundação intermitente, utilizando-se cultivares recomendados, os rendimentos obtidos do milho têm variado de 4,5 a 8,5t/ha, dependendo das condições ambientais durante o ano. Os produtores podem alcançar tais níveis de produtividade, desde que adotem as tecnologias disponíveis.

Engenheiro agrícola e mestre em irrigação e drenagem pelo IPH. Membro da equipe de pesquisadores de milho em várzeas do CPACT, da Embrapa.